

## **PRIMEIROS SOCORROS EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS: LESÕES OCULARES – Uma pequena revisão da literatura.**

Maria Luiza de Souza<sup>1</sup>, Isabela Bacelar de Assis<sup>2</sup>, Dayany da Silva Alves Maciel<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Estética e Cosmética da Faculdade de São Lourenço - UNISEPE

<sup>2</sup> Biomédica, Mestre em Ciências da Saúde, Docente da Faculdade de São Lourenço - UNISEPE

<sup>3</sup> Farmacêutica, Mestre em Biologia Química, Docente da Faculdade de São Lourenço – UNISEPE

UNISEPE: Rua Madame Schimidt, 90 - Federal, São Lourenço/ MG

[maciedayany@gmail.com](mailto:maciedayany@gmail.com)

### **RESUMO**

Acidentes podem ocorrer há qualquer momento, na maioria das vezes independentemente da vontade do indivíduo, podendo causar lesões físicas e psicológicas na vítima. Sendo assim, os primeiros socorros aumentam consideravelmente as chances de sobrevivência. Primeiros socorros são técnicas que podem ser realizadas por qualquer pessoa que tenha conhecimento e habilidades para agir em casos extremos. Este artigo é uma revisão da literatura abordando possíveis ações a ser realizadas em traumas oculares que podem vir a ocorrer em centro estéticos.

### **PALAVRAS-CHAVES:**

Lesão Ocular, Trauma Ocular, Primeiros Socorros, Acidentes em estética

### **ABSTRACT**

Accidents can occur at any time, most often independently of the individual's will, and can cause physical and psychological injury to the victim. Thus, first aid greatly increases the chances of survival. First aid are techniques that can be performed by anyone who has the

knowledge and skills to act in extreme cases. This article is a review of the literature addressing possible actions to be performed in ocular trauma that may occur in aesthetic centers.

**KEYWORDS:**

Eye Injury, Eye Trauma, First Aid, Aesthetic Accidents

**1. INTRODUÇÃO**

Acidentes são eventos inesperados e indesejáveis que podem ocasionar danos pessoais, materiais, financeiros e acontece de modo não intencional (BRASIL, 1991)

As lesões oculares possui alto índice de ocasionar cegueira, sendo assim é de suma importância ter conhecimento sobre a lesão e aplicar os primeiros socorros de forma adequada (CORSO; NASCIMENTO, 2014). Segundo CORSO, et al (2014) afirmam que as urgências oftalmológicas são importantes causas de morbidades. Contudo, as sequelas dependem, em grande parte, das condutas adotadas na emergência. Por corresponderem a cerca de 12% dos atendimentos de emergências, o médico plantonista deve estar apto a reconhecer e conduzir essas situações de risco ocular, sobretudo a ceratoconjuntivite química (CORSO; NASCIMENTO, 2014).

De acordo com a OMS (Organização mundial da saúde) traumas são os maiores causadores de mortalidade atingindo cerca de 16.000 pessoas podendo ocasionar óbito. Dentre todos os tipos de trauma, o mais notável é o facial, uma vez que pode ocasionar consequências emocionais e funcionais e a possibilidade de deformidades permanentes (CORSO; NASCIMENTO, 2014).

Segundo o levantamento parcial do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) demonstra que os acidentes ocupacionais oculares contabilizam mais de 150 mil casos por ano. Esse é o montante notificado, mas como a maioria das ocorrências não é registrada, médicos do CBO calculam que a quantidade real ultrapasse muito essa estimativa. Eles alertam também que a maior parte dos acidentes poderiam ser evitados (CBO, 2015).

Os primeiros socorros são definidos como um atendimento temporário e imediato à uma pessoa que está ferida realizando manobras que permitem uma sobrevida enquanto os técnicos em emergência médica não chegam ao local (HAFEN, 2002).

O fundamental é saber que, em situações de emergência, deve se manter a calma e ter em mente que a prestação de primeiros socorros não exclui a importância de um médico. Além disso, certifique-se de que há condições seguras o bastante para a prestação do socorro sem riscos para você. Não se esqueça que um atendimento de emergência mal feito pode comprometer ainda mais a saúde da vítima (USP, 2014)

Dentre os fatos, mais comuns entre lesões oculares são contatos com produtos químicos de limpeza e contusões. Saber quais os procedimentos de emergência realizar no primeiro atendimento ocular é de extrema importância para garantir que a lesão não se agrave até que o socorro especializado esteja disponível.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho é uma revisão da literatura realizada a partir de artigos publicados entre 1999 e 2014, foi realizada uma busca por artigos nas bases de dados Pubmed, LILAC, Periódicos Capes, livros e revistas com conteúdo referente aos seguintes temas: “lesões oculares”, “primeiros socorros”, “tratamento estéticos” “lesões oculares em tratamentos estéticos”. Dados não relevantes sobre o tema foram excluídos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Vários produtos são desenvolvidos constantemente, que prometem as mais diferentes vantagens, como tratamento de pele, eliminação de estrias, celulites, eliminação de olheiras. Existem diversos procedimentos que podem ocasionar acidentes dentro de um centro estético, as mais comuns é a falta de atenção e conhecimento por parte do profissional.

Nas clínicas estéticas os riscos nos procedimentos estéticos são diversos e o profissional deverá estar preparado para agir em casos extremos de emergência principalmente quando o local lesionado se trata da região ocular. A utilização do laser está entre as maiores complicações, principalmente se for utilizado na área periocular. Por isso é recomendado o uso de protetores intra ou extraoculares. Já o manuseio de agulhas na limpeza de pele, para retirada de milliums, também poderá causar danos oculares, visto que por um descuido, poderá entrar em contato com os olhos e perfurá-los. Sua utilização deverá ser

realizada com atenção (EL AMMAR, BATISTA COSTA, KALIL, CAMPOS, VALERIA B, 2011).

A radiação ultravioleta (UV) pode causar efeitos deletérios ao olho afetando a visão pelo dano ocasionado à córnea, conjuntiva, cristalino e retina. Devido aos efeitos colaterais proporcionados pela radiação, na prática clínica os pacientes e os profissionais deveriam ser orientados a utilizar óculos com bloqueio UV para a proteção ocular durante a fototerapia. O dano provocado pela radiação na área ocular depende do comprimento de onda, duração, intensidade e tamanho da fonte de radiação assim como do potencial de absorção de cada estrutura e poder de auto-reparo (MARTINS; RODRIGUES, 2009).

Queimaduras palpebrais são lesões graves que se dão pela fina densidade das camadas da pele no local. O tecido frouxo do qual é formada a pálpebra facilita o rápido edema, o que atrapalha a avaliação no globo ocular. Este tipo de queimadura é habitual, e apresenta uma alta ocorrência quando a queimadura abrange o rosto. O tratamento correto evita as complicações mais comuns, como epicanto, esclera aparente, ectrópio, estenose palpebral, perda de cílios e sobrancelhas, retrações cicatriciais e cicatrizes hipertróficas (DORNELAS; FERREIRA; CAZARIM, 2009).

Lesão penetrante ou Lacerações canaliculares e da pálpebra, lesões abertas do globo necessita de encaminhamento para emergência imediatamente. Só deverá ser colocada uma proteção sobre o olho lesionado e aguardar o socorro especializado (CORSO; NASCIMENTO, 2014).

## **CONCLUSÕES**

Como relatado nesse trabalho a maioria das emergências de lesões oculares poderia ser evitada através de cuidados como a utilização de equipamentos de proteção. Porém ter conhecimentos sobre como agir em casos de acidentes oculares é indispensável, pois pode determinar se a lesão poderá originar uma seqüela. Aprimorar os conceitos básicos de primeiros socorros é essencial para um atendimento adequado em uma situação de emergência.

## **REFERÊNCIAS**

CORSO, Heloise; NASCIMENTO, Fernanda. EMERGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS: O MANEJO DA QUEIMADURA QUÍMICA OCULAR. 2014, Disponível em: <<https://editora.unoesc.edu.br/index.php/anaisdemedicina/article/view/4642/2283>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

DORNELAS, Marilho Tadeu; ROCHA FERREIRA, Ana Paula; BARROS CAZARIM, Daniele. Tratamento das queimaduras em áreas especiais. 2008. 8 p. Revisão De Literatura (Serviços Médicos de Emergência)- HU Revista, Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <<http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/view/391/238>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

Palazzo Carpena El Ammar, Ana Beatriz; Batista Costa, Francine; Petersen Vitello Kalil, Célia Luiza; Campos, Valeria B. Complicações com o uso de lasers. Parte I: lasers não ablativos não fracionados Surgical & Cosmetic Dermatology, vol. 3, núm. 1, enero-marzo, 2011, pp. 47-53 Sociedade Brasileira de Dermatologia. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2655/265519582009.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

MARTINS, Danielle Soares; RODRIGUES, Maria Luiza Fernandes. ACIDENTES EM CLÍNICAS DE ESTÉTICA: O QUE FAZER?. 12 p. Artigo (Tecnologia em Estética e Imagem Pessoal)- Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR, 2009. Disponível em: <[http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/06/ACIDENTES-EM-CLINICAS-DEESTETIC A-O-QUE-FAZER.pdf](http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/06/ACIDENTES-EM-CLINICAS-DEESTETIC-A-O-QUE-FAZER.pdf)>. Acesso em: 23 ago. 2018.